

METÁFORAS DA LUTA PELA TERRA: A MÍSTICA DO MST

João Rodrigues Pinto (PUC-Minas)

jrprofessorr@hotmail.com

Marcia Moraes (PUC-Minas)

Milton do Nascimento (PUC-Minas)

O trabalho descreve as práticas e representações da mística desenvolvida pelos estudantes do curso de Letras da Terra da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus X), em parceria com o Pronera e o MST. O objetivo é compreender a mística como o espaço simbólico em que várias vozes estão inscritas, marcando o movimento dos sujeitos, dos sentidos, enfim, dos discursos, levando em consideração, a presença de metáforas "para dar expressão adequada às necessidades crescentes de seu espírito" (CASSIER, 2003, p. 103). Metodologicamente, o estudo apresenta como foco discursivo: a) a descrição de uma mística apresentada pelos educadores na Assembleia Popular, realizada em Brasília, no ano de 2005; b) a poesia de alguns poetas/militantes do MST, como Ademar Bogo e Zé Pinto, cuja poesia consegue se comunicar eficazmente com os sujeitos, construindo representações sobre tudo aquilo que compõe o modo de ser Sem Terra; e c) a visão dos educadores e educadoras do MST sobre a mística e o processo de formação política dos Sem Terra. Com base na descrição dos estudantes, os resultados apontaram para a seguinte constatação: a mística é essencial e estratégica na organização do MST; a mística é desencadeadora de memória, representação e ação política; a mística é permeada por uma intencionalidade consciente caracterizada como um processo que mobiliza, educa e politiza os sujeitos Sem Terra, como formas de melhor discernir sua identidade cultural e unidade ideológica. Em suma, o simbólico se faz presente em todas as esferas do agir coletivo do MST – dentro e fora do assentamento.